

# Levantamento florístico em um fragmento para criação de uma unidade de conservação (UC) de proteção integral na categoria horto florestal

Roberta Croda Padilha<sup>1</sup>, Valdivino Domingos de Oliveira Júnior<sup>2</sup> & Ângela de Fatima Pereira Bispo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bióloga, Mestre em Produção Vegetal — Recursos Naturais e Biodiversidade Pela Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Brasil

<sup>2</sup> Doutorando em Ecologia pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Brasil

<sup>3</sup> Mestranda em Biociência Animal pela Universidade Federal de Jataí, Jataí, Brasil

Correspondência: Roberta Croda Padilha, Escritório Ambiental, Shopping Tropical, piso c, Caldas Novas GO, Brazil. E-mail: roberta.araguaia@gmail.com, valdivino.junior@ufv.br, angelabispo7@gmail.com.

Recebido: Dezembro 30, 2021

Aceito: Fevereiro 01, 2022

Publicado: Junho 01, 2022

## Resumo

Unidades de Conservação (UCs) são áreas definidas geograficamente vinculadas a processos de gestão de seu território, tendo como objetivo principal a proteção ao longo prazo dos atributos ambientais *in situ*. Assim, visa-se destacar a importância da criação de uma UC de Proteção Integral na categoria de HORTO florestal no município de São Luiz do Norte-GO, a partir da identificação dos atributos que área promoverá ao município. Desta forma, o trabalho ocorreu a partir de saídas de campo, leitura de pesquisas já realizadas na área. A vegetação natural nessa região está composta por fragmentos de mata ciliar e mata de galeria com Veredas. Diante disto, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento da composição florística da vegetação natural do Cerrado com o intuito de finalizar os estudos para a criação da Unidade de Conservação.

**Palavras-chave:** Unidade de conservação, levantamento florístico, Horto florestal.

## Abstract

Conservation Units (UCs) are geographically defined areas linked to management processes of its territory, with the main objective of long-term protection of environmental attributes *in situ*. Thus, it is aimed to highlight the importance of creating a Full Protection Conservation Unit in the category of forest in the municipality of São Luiz do Norte-GO, from the identification of the attributes that the area will promote to the municipality. In this way, the work occurred from field trips, reading research already done in the area. The natural vegetation in this region is composed of fragments of riparian forest and gallery forest with Veredas. In view of this, the objective of this work was to carry out a survey of the floristic composition of the natural vegetation of the Cerrado in order to finalize the studies for the creation of the Conservation Unit.

**Keywords:** Conservation Unit, floristic survey, Forest Garden.

## Resumen

Las Unidades de Conservación (UC) son áreas definidas geográficamente y vinculadas a procesos de gestión de su territorio, teniendo como principal objetivo la protección a largo plazo de los atributos ambientales *in situ*. Así, se pretende destacar la importancia de la creación de una UC de Protección Plena en la categoría de bosque HORTO en el municipio de São Luiz do Norte-GO, a partir de la identificación de los atributos que el área promoverá al municipio. De esta manera, el trabajo se produjo a partir de viajes de campo, la lectura de las investigaciones ya realizadas en la zona. La vegetación natural de esta región está compuesta por fragmentos de bosque de ribera y bosque de galería con veredas. En vista de ello, el objetivo de este trabajo fue realizar un estudio de la composición florística de la vegetación natural del Cerrado con el fin de finalizar los estudios para la creación de la Unidad de Conservación.

**Palabras clave:** Unidad de conservación, estudio florístico, Jardín Forestal.

## 1. Introdução

As unidades de conservação constituem um “sistema aberto e dinâmico em constante interação com seu ambiente” (Araújo, 2007), sua distribuição, e contexto de criação influem em sua relevância, tanto no quesito proteção de biodiversidade, como de amostras significativas de determinados ecossistemas (Pinto, 2008). Vários ambientes importantes dos recursos naturais do planeta foram modificados pelo homem, principalmente pelo rápido crescimento da população, devido a estas modificações, várias espécies de organismos entraram em extinção ou estão ameaçados (Santos, 2018). Em prol da conservação, uma das medidas foi o estabelecimento de áreas protegidas, como as unidades de conservação com objetivos e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Brasil, 2000).

Estes espaços são subdivididos em duas categorias principais: UC de Proteção Integral e de UC de Uso Sustentável. A primeira procura a proteção integral (PI), visa a preservação dos recursos, veda a ocupação humana e o desenvolvimento de atividades dentro de suas áreas, limita-se, na maioria das vezes, a visitação e atividades científicas. As UC de Uso Sustentável (US), propõe o uso adequado dos recursos em interação com as comunidades presentes (Santos, 2018).

A criação de Unidade de Conservação é uma estratégia eficaz para garantir a manutenção dos recursos naturais a longo prazo, uma Unidade de Conservação funciona como um refúgio para espécies ameaçadas e em extinção onde não podem sobreviver em paisagens alteradas, e importante para a conservação da biodiversidade (Snuc, 2000). Existem diversos hortos espalhados pelo Brasil, de modo a realizar a manutenção de espécies nativas de cada região do país. Os espaços são cuidados para garantir e melhor o manejo das plantas e animais. Além das áreas de preservação e pesquisas, os hortos florestais também são locais de aprendizagem para a comunidade (Gall, 2019).

São Luiz do Norte é um município brasileiro do estado de Goiás, que possui em sua área urbana uma área verde, com espécies nativas do complexo do Cerrado, em nosso estudo hipotetizamos que a análise florística ira indicar que o local possui características para formação de um horto florestal.

As análises serão baseadas em estudos florísticos, que fornecerão as informações para os estudos biológicos (De Oliveira Júnior, 2021). A área objetiva a preservação da mata nativa e de nascentes existentes no seu interior. É possível observar que a área de estudo apresenta uma predominância de uma vegetação em estágio avançado de conservação, seguido por vegetação ornamental e alguns pontos de vegetação em estágio inicial, além de lago artificial.



**Figura 1.** Formação florestal: mata ciliar, vereda, área brejosa, próximo à formação da vegetação de vereda.

Na porção próximo aos limites da área é possível verificar ser representada por áreas com vegetação ornamental e vegetação em estágio avançado, localizadas nas zonas primitivas, de recuperação e de uso especial, sugerindo que o parque já sofreu com antropização e modificação na estrutura florestal que, apesar de encontrar-se em estágio sucessional avançado, apresenta variações consideráveis nos valores de razão simples. Parte desse impacto, supõe em ser que seja devido à intensificação do efeito de borda (alterações nas condições bióticas resultantes das modificações intensas de fatores abióticos como o aumento de temperatura a aumento de luminosidade, diminuição de umidade, estresse hídrico, entre outros) (Murcia, 1995). O objetivo deste estudo técnico consiste em elaborar um estudo florístico para criação do Horto Florestal Municipal Aniso Rodrigues de

Lima, a fim de conhecer a população vegetal encontradas no local, caracterizar as fitofisionomias e identificar espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

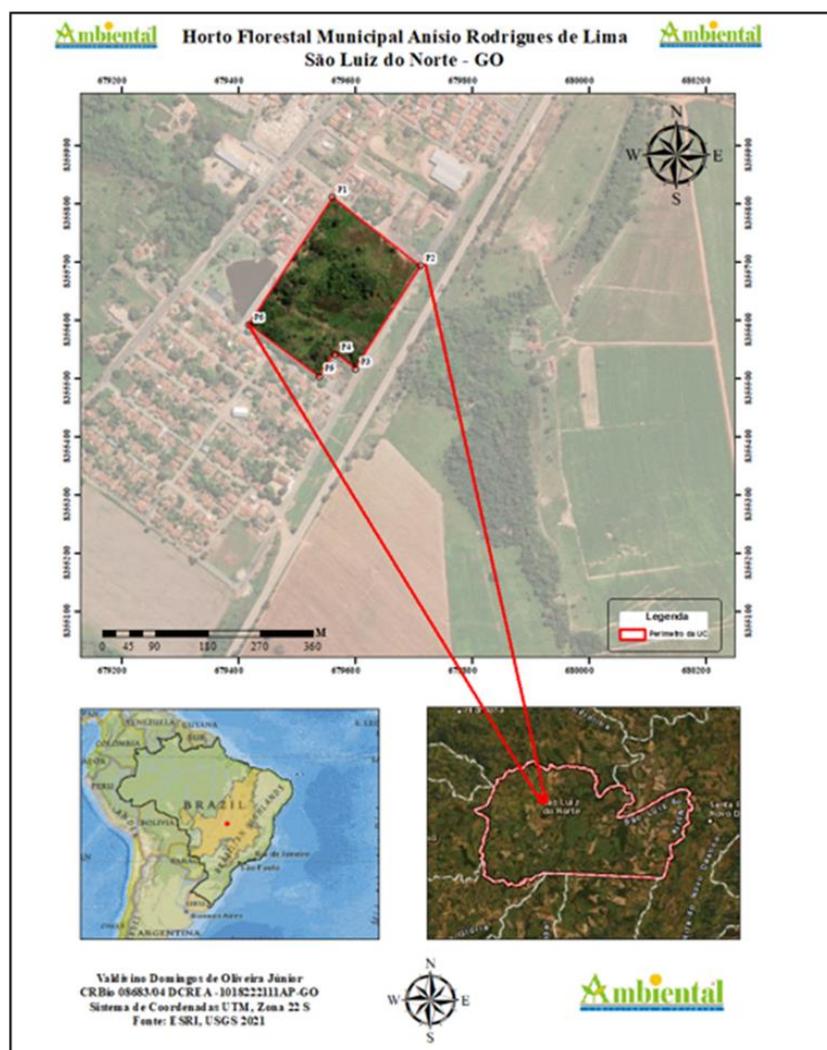
## 2. Material e Métodos

### *Identificação, caracterização da UC*

São Luíz do Norte é um município brasileiro do estado de Goiás. Situado na região do Vale do São Patrício, sua população estimada em 2007 pelo IBGE era de 4.266 habitantes.

O Município engloba algumas comunidades como Cafelândia, Lavrinhas e as quilombola Porto Leocádio (Leocádio) e Córrego do Luca. É margeada pelo Rio das Almas.

O Horto Florestal Municipal Aniso Rodrigues de Lima, proposto em nosso estudo, possui uma área de 48 mil m<sup>2</sup> (fig. 02), onde encontramos vegetação característica de vereda, mata de galeria e cerra-dão.



**Figura 2** - Localização do Horto Florestal, localizada em São Luiz do Norte, estado de Goiás, Brasil.

Fonte: Autores, 2022.

### *Coleta dos dados*

O levantamento bibliográfico foi realizado no site: *Google Acadêmico* e na plataforma de trabalhos científicos da Capes, também obtivemos dados da população.

A área escolhida demonstrava as seguintes características: possibilidade de realização da técnica de caminhamento rápido na área realizando o levantamento florístico por caminhadas aleatórias durante 10 a 20min na área nas onde foram apontadas as espécies vivas, usando como critério de inclusão apenas árvores e arbustos de diâmetro mensurado a 30 cm do solo  $\geq$  3cm, verificando a presença e ausência (Filgueiras et al., 1994). Os resultados presentes nesta pesquisa serão apresentados através dos dados obtidos no trabalho de campo contando com a ajuda de tabelas e listas.

### 3. Resultados e Discussão

Foram registradas in loco 57 espécies de flora, com 21 famílias onde a família Fabaceae se destacou com 18 espécies. Uma diversidade relativamente baixa devido ao histórico de antropização e ao efeito de bora, pois o local se encontra inserido na matriz urbana.

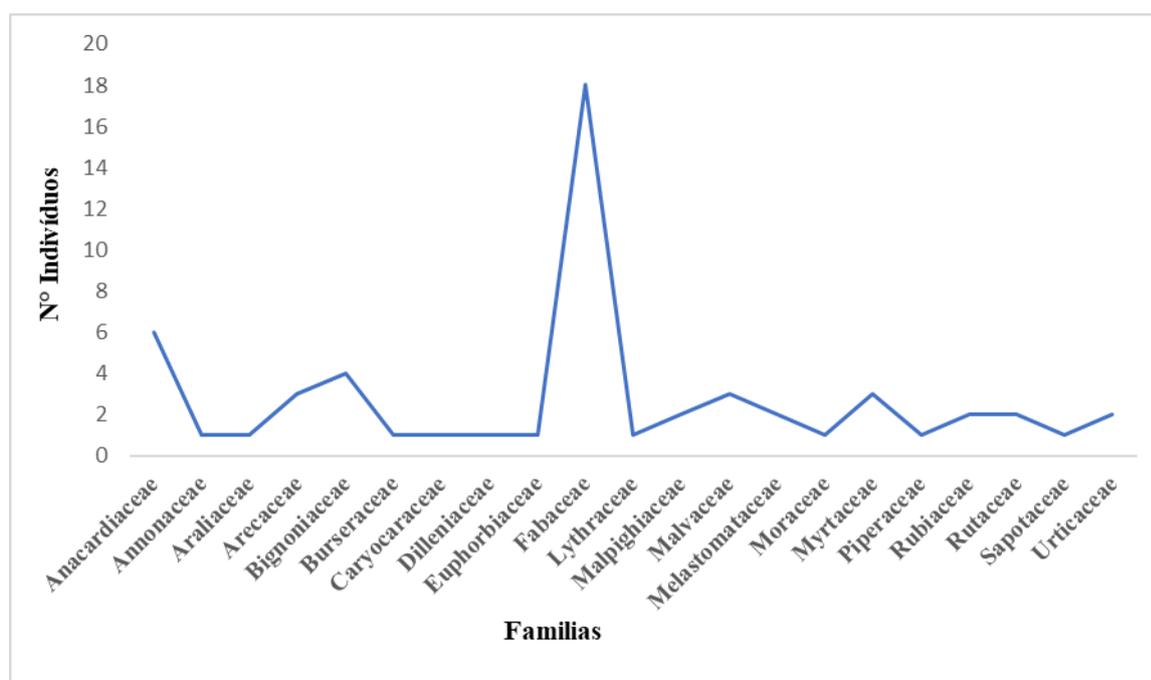


Gráfico 1. Relação de famílias

Tendo em vista as espécies mais encontradas na área temos na Tabela 01 as espécies encontradas no local.

Tabela 1. Espécies encontradas no local e sua classificação

Nº	Nome Vulgar	Nome científico	Família	Forma de vida	Status de ameaça
1	Coco de espinho	<i>Acrocomia aculeata</i>	Arecaceae	Palmeira	NA
2	Marmelada	<i>Alibertia edulis</i>	Rubiaceae	Arbusto	NA
3	Caju	<i>Anacardium sp</i>	Anacardiaceae	Arbusto	NA
4	Garapa	<i>Apuleia leiocarpa</i>	Fabaceae	Arbusto árvore	VU
5	Guarita	<i>Astronium graveolens</i>	Anacardiaceae	árvore	LC
6	Cipó prata	<i>Banisteriopsis argyrophylla</i>	Malpighiaceae	Arbusto Liana/trepadeira	NA
7	Pata de vaca	<i>Bauhinia curvula</i>	Fabaceae	Arbusto Subarbusto	NA
8	Sucupira preta	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Fabaceae	Arbusto árvore	NT
9	Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Malpighiaceae	árvore	NA
10	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	Arbusto árvore Subarbusto	LC

11	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Urticaceae	árvore	NA
12	Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	Urticaceae	árvore	NA
13	Arariba	<i>Centrolobium tomentosum</i>	Fabaceae	árvore	LC
14	Moeda, Cassia	<i>Chamaecrista orbiculata</i>	Fabaceae	Arbusto árvore Subarbusto	NA
15	Coco da Bahia	<i>Cocos nucifera L.</i>	Arecaceae	Palmeira	NA
16	Sangra d'água	<i>Croton urucurana Baill.</i>	Euphorbiaceae	árvore	NA
17	Lixeira	<i>Curatella americana L.</i>	Dilleniaceae	Arbusto árvore	NA
18	Mandioqueira	<i>Didymopanax morototoni</i>	Araliaceae	árvore	NA
19	Faveiro ou fava de anta	<i>Dimorphandra mollis</i>	Fabaceae	árvore	NA
20	Baru	<i>Dipteryx alata Vogel</i>	Fabaceae	árvore	LC
21	Tamboril	<i>Enterolobium gummiferum</i>	Fabaceae	árvore	NA
22	Paineira, barriguda	<i>Eriotheca pubescens</i>	Malvaceae	árvore	LC
23	Cagaiteira	<i>Eugenia dysenterica.</i>	Myrtaceae	Arbusto árvore	NA
24	Cipó pau	<i>Fridericia chica</i>	Bignoniaceae	Liana/trepadeira	NA
25	Ipê amarelo	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	Bignoniaceae	árvore	NA
26	Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Bignoniaceae	árvore	NT
27	Amarelinho	<i>Helietta apiculata Benth.</i>	Rutaceae	árvore	NA
28	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	árvore	LC
29	Ingá	<i>Inga cylindrica</i>	Fabaceae	árvore	NA
30	Ingá	<i>Inga edulis</i>	Fabaceae	árvore	NA
31	Jacarandá caroba	<i>Jacaranda brasiliana</i>	Bignoniaceae	árvore	NA
32	Acácia glauca	<i>Leucaena leucocephala</i>	Fabaceae	Arbusto	NA
33	Açoita cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Malvaceae	árvore	NA
34	Jacarandá	<i>Machaerium opacum</i>	Fabaceae	árvore	NA
35	Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	árvore	NA
36	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	Arecaceae	Palmeira	NA
37	Pixirica	<i>Miconia Ruiz &amp; Pav.</i>	Melastomataceae	Arbusto	NA
38	Amoreira	<i>Morus nigra</i>	Moraceae	Arbusto árvore	NA
39	Aroeira	<i>Astronium urundeuva</i>	Anacardiaceae	árvore	LC
40	Faveiro	<i>Peltophorum dubium</i>	Fabaceae	árvore	NA
41	Cega machado	<i>Physocalymma scaberrimum</i>	Lythraceae	árvore	LC
42	Jaborandi do mato	<i>Piper aduncum</i>	Piperaceae	Arbusto árvore	NA
43	Jacarandá-canzil	<i>Platypodium elegans</i>	Fabaceae	árvore	NA
44	quaresmeira	<i>Pleroma granulosum</i>	Melastomataceae	Arbusto	NA
45	Pateiro	<i>Pouteria torta</i>	Sapotaceae	Arbusto árvore	LC
46	Breu	<i>Protium spruceanum</i>	Burseraceae	árvore	NA
47	Embiruçu	<i>Pseudobombax tomentosum</i>	Malvaceae	árvore	LC
48	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	árvore	NA
49	aroeira	<i>Schinus terebinthifolia</i>	Anacardiaceae	Arbusto árvore	NA
50	Guapururu	<i>Schizolobium parahyba</i>	Fabaceae	árvore	NA
51	Manduirana	<i>Senna silvestris</i>	Fabaceae	Arbusto árvore Subarbusto	NA
52	Caju umbu	<i>Spondias sp.</i>	Anacardiaceae	Arbusto	NA

53	Jamelão	<i>Syzygium cumini</i>	Myrtaceae	árvore	NA
54	Genipapo bravo	<i>Tocoyena formosa</i>	Rubiaceae	Arbusto Subarbusto	NA
55	Angelim do cerrado	<i>Vatairea macrocarpa</i>	Fabaceae	árvore	NA
56	Pimenta de macaco	<i>Xylopia aromatica.</i>	Annonaceae	Arbusto árvore	LC
57	Maminha de porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae	árvore	NA

\*Protegidas: - “As espécies constantes da Lista classificadas nas categorias Extintas na Natureza (EW), criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU) ficam protegidas de modo integral, incluindo a proibição de coleta, corte, transporte, armazenamento, manejo, beneficiamento e comercialização, dentre outras.” [Art. 2º da Portaria MMA nº 443 de 2014]

\*\* Raras e/ou Endêmicas: identificadas e classificadas de acordo com a bibliografia consultada.

\*\*\*Siglas: EW - Extinta na Natureza/ CR – Criticamente em Perigo/ EN - Em Perigo/ VU – Vulnerável/ NT – Quase Ameaçada/ LC – Menos preocupante/ DD – Dados Insuficientes/ NE – Não avaliado (Livro Flora).

#### *Espécies protegidas e Espécies raras: Espécies endêmicas e ameaçadas de extinção*

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente, das espécies existentes no bioma, 44% são endêmicas como: Buriti (*Mauritia flexuosa*), Pau-papel (*Tibouchina papyrus*), Canela-de-ema (*Vellozia squamata*) (Tabela 2).

\*Entre essas, apenas o Buriti foi encontrado. \*não houve em nossa pesquisa rápida in loco espécies ameaçadas de extinção.

**Tabela 2.** Espécies exóticas e endêmicas dentro e fora da UC.

Nº	Nome Vulgar	Nome científico	Familia	Forma vida	Status de de ameaça
58	Mangueira	<i>Mangifera sp.</i>	Anacardiaceae	árvore	NA
59	Flamboyant	<i>Delonix regia</i>	Fabaceae	árvore	NA
60	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	Fabaceae	arbusto	NA
61	Bananeira	<i>Musa sp</i>	Musaceae	árvore	NA
62	Jamelão	<i>Syzygium cumini</i>	Myrtaceae	árvore	NA
<b>PRAÇA DO LAGO MUNICIPAL (EXTENSÃO DO HORTO)</b>					
63	Aroeira salsa	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	árvore	NA
64	Tamboril	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>	Fabaceae	árvore	NA
65	Palmeira imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	Palmeira	NA
66	Ipê rosa	<i>Handroanthus impetiginosus</i>	Bignoniaceae	árvore	NA
67	Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	árvore	LC
68	Reseda	<i>Lagerstroemia indica</i>	Lytraceae	arbusto	NA
69	Gameleira	<i>Ficus arpuzasa</i>	Moraceae	árvore	NA
70	Embaúba	<i>Cecropia lyratiloba</i>	Urticaceae	árvore	NA

Foram também catalogadas espécies exóticas e a ocorrência das espécies invasoras *Leucaena leucocephala* (Leucena) e braquiária em competição com as nativas. As demais exóticas estão em equilíbrio com o Bioma não apresentando risco para a manutenção e preservação das espécies inerentes ao Cerrado.

As fitofisionomias encontradas no local são: veredas, mata de galeria e cerradão, foram identificadas com a chave de classificação de fitofisionomias de (Ribeiro & Walter., 1998), também utilizada no trabalho de (De

Oliveira Júnior, 2021). A diversidade de espécies e a amostragem de fitofisionomias qualificam o local a se tornar um horto florestal.

#### 4. Conclusões

Os levantamentos florísticos e a identificação das fitofisionomias, comprovaram a hipótese testada, demonstrando a importância da criação de um horto no local, fato que ocorreu em janeiro de 2021, os objetivos de formulação de listas de espécies, fitofisionomias e sua classificação foram atingidos, garantindo a preservação das espécies locais de fauna e flora e das fitofisionomias lá encontradas, promovendo assim a conservação dos recursos naturais do cerrado, tornando-se “habitat” para fauna, beleza cênica, e uma importante unidade para o desenvolvimento de educação ambiental e pesquisa científica.

#### 5. Agradecimentos

A empresa Ambiental Consultoria e Projetos e a equipe pela realização deste estudo.

#### 6. Referências

- Araujo, M. A. R. (2007). *Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial*. Belo Horizonte: SEGRAC.
- Brevidelli, M. M. & Domenico, E. L. (2008). *TCC-Trabalho de Conclusão de Curso*. 2° Ed. São Paulo, Afiliada.
- Brasil. (2000). *Recuperação do cerrado*. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1964. 154 p. \_\_\_\_\_. Lei nº. 9985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).
- Castro, M. N.; Castro, R. M.; Souza, P. C. DE. (2013). A importância da mata ciliar no contexto da conservação do solo. *Revista Eletrônica de educação da Faculdade Araguaia*, 4(4), 230–241.
- Darosci, A. A. B. (2016) *Matas ripárias no Cerrado: variação sazonal e espacial na diversidade de espécies zoocóricas e na oferta de recursos para a fauna*. Tese (Doutorado em Botânica) – Universidade de Brasília.
- De Andrade G. H A. (2019). *Aspectos legais do Dano Ambiental referente à retirada da Mata Ripária em cursos de água do Cerrado*. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário de Anápolis – Unievangélica - Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPSTMA) Anápolis-GO.
- De Oliveira Júnior, V. D. et al. et al. (2020). Revitalização da mata de galeria do Ribeirão das Antas próximo a AMBEV (Companhia de Bebidas das Américas), Município de Anápolis–GO. *Brazilian Applied Science Review*, 4(5), 2815-2829.
- De Oliveira Júnior, V. D. et al. (2021). Meta-análise em diferentes fitofisionomias do cerrado e áreas da mata atlântica. *Avanços na Ciência Florestal*, 8(2), 1445-1453.
- Ferreira, I. M. (2005). Modelos geomorfológicos das Veredas em ambiente de Cerrado. *Espaço em Revista, Curso de Geografia –Campus de Catalão/ UFG*, 7/8(1), 7-16.
- Flora Brasil (2020). *Interface de embalagem Flora R*. Disponível em:< <http://www.plantminer.com/>>
- Gall, J. (2019). *O horto florestal é uma área de preservação ambiental de grande importância*, Revista Eletrônica Agro 2.0. Disponível em < <https://agro20.com.br/horto-florestal/>> acesso em 30 de setembro de 2021.
- Pinto, L. P. (2008). Unidades de Conservação. *Revista Diversa*, UFMG, 14.
- Kuhlmann, M. (2018). *Frutos e sementes do Cerrado: espécies atrativas para fauna: guia de campo*. Rede de Sementes do Cerrado, Brasília, Brasil, 464 p.
- Murcia, C. (1995). Edge effects in fragmented forests: implications for conservation. *Ecology and Evolution*, 10, 58–62.
- Ribeiro, J. F. & Walter, B.M.T. (1998). *Fitofisionomias do bioma Cerrado*. In Cerrado: ambiente e flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds.). Embrapa, Planaltina – DF, p.89- 152.
- Santos, S. A. (2018) *As unidades de conservação no cerrado frente ao processo de conversão*. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Silva Junior, Manoel Claudio da (2009). *+100 Arvores do cerrado: guia de campo*. Brasília, Ed. Redes de sementes do cerrado.

Silva Junior, Manoel Claudio da (2012). *100 Arvores do cerrado: guia de campo*. Brasília, Ed. Redes de sementes do cerrado.

Sema (2012), Secretaria de Estado do Meio Ambiente de mato Grosso. *Plano de Manejo do Parque Estadual Zé Bolo Flô*. Cuiabá – MT.

## ANEXO: FLORA

Para o levantamento florístico foram realizadas expedições no trecho de mata ripária e locais com veredas. Com realização da técnica de caminhamento rápido na área realizando o levantamento florístico por caminhadas aleatórios durante os 10 a 20min e anotando as espécies mais frequentes nos pontos.

### 1. Vegetação in loco (mais frequentes)

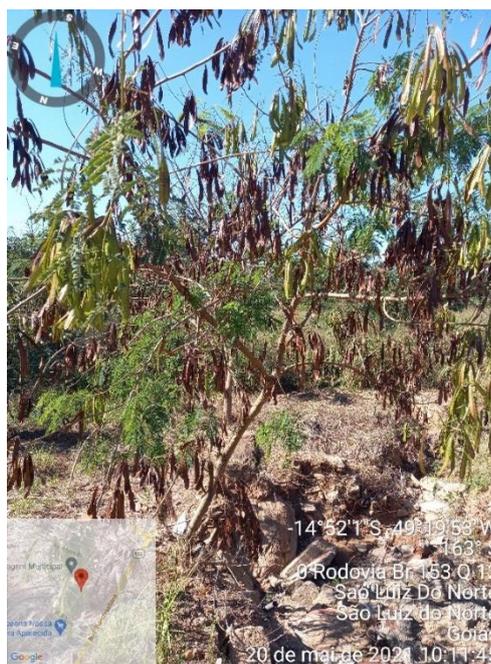


**Nome científico:** *Cocos nucifera* L.

**Nomes populares:** coco-da-bahia, coqueiro-da-bahia, coco

**Hábito:** Arbustiva;

**Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de mata de galeria, cerradão, cerrado (*stricto sensu*), campo sujo.



**Nome científico:** *Leucaena leucocephala*

**Nomes populares:** Acacia, leucema

**Hábito:** Arbustiva;

**Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de mata de galeria, cerradão, cerrado (*stricto sensu*), campo sujo.



**Nome científico:** *Bauhinia curvula*, Fabaceae - Pata-de-vaca, mororó  
**Hábito:** Arbusto ou Subarbusto;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de Mata de Galeria, Cerradão, Cerrado (*stricto sensu*).



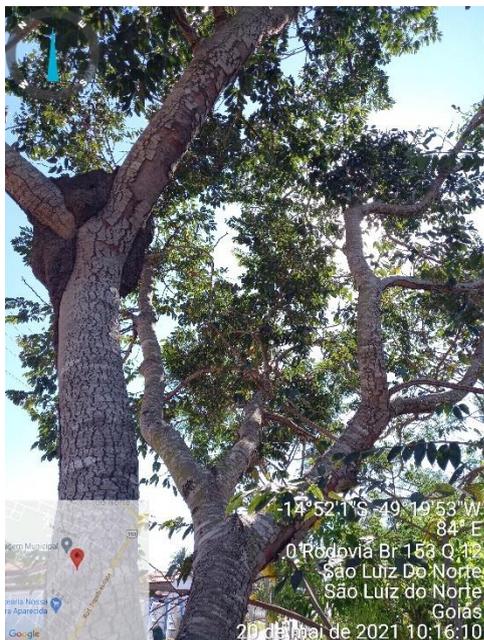
**Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa*, Fabaceae - jatobá-do cerrado  
**Hábito:** Árvore;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Cerradão, cerrado (*stricto sensu*).



**Nome científico:** *Leucaena leucocephala*  
**Nomes populares:** Acácia, leucema  
**Hábito:** Arbustiva;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de mata de galeria, cerradão, cerrado (*stricto sensu*), campo sujo.



**Nome científico:** *Psidium guajava*  
**Nomes populares:** Goiaba, marmelada  
**Hábito:** Arbusto; **Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de mata de galeria, Cerradão, Cerrado (*stricto sensu*), Vereda.



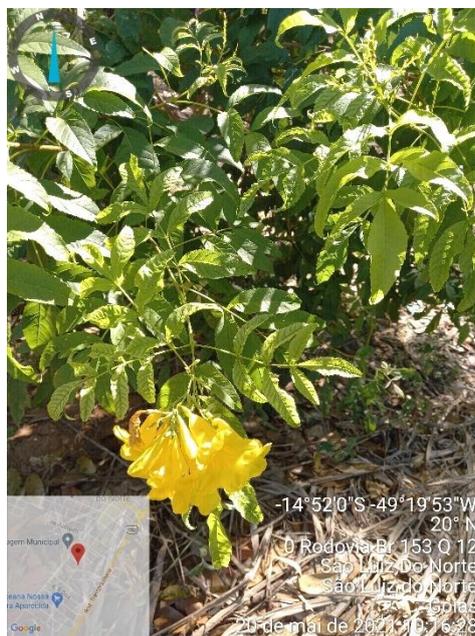
**Nome científico:** *Hymenaea stigonocarpa*,  
Fabaceae

**Nomes populares:** jatobá do cerrado

**Hábito:** Árvore;

**Fitofisionomia ou Habitat:**

Cerradão, cerrado (*stricto sensu*);

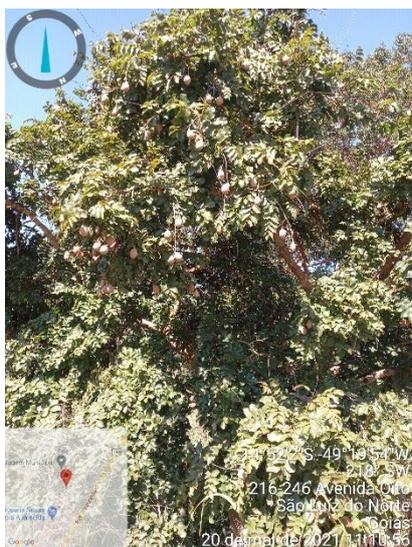


**Nome científico:** *Helietta apiculata* Benth.

**Hábito:** Árvore;

**Fitofisionomia ou Habitat:**

Cerradão, cerrado (*sensu stricto*), campo com  
Murundus, campo rupestre (*lato sensu*).



**Nome científico:** *Dypterix alata*, Fabaceae - Barú

**Hábito:** Árvore;

**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata de galeria, mata  
seca semidecídua, cerradão, Cerrado (*stricto  
sensu*), área antrópica

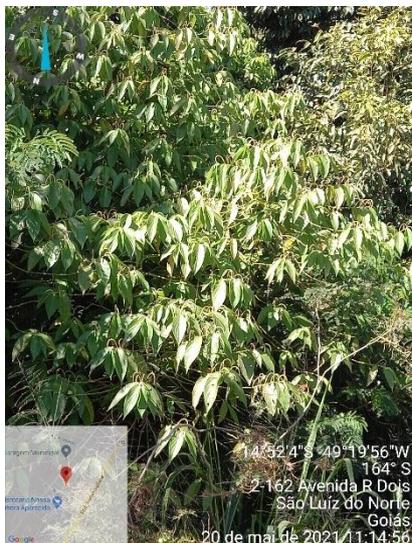


**Nome científico:** *Mauritia flexuosa*,

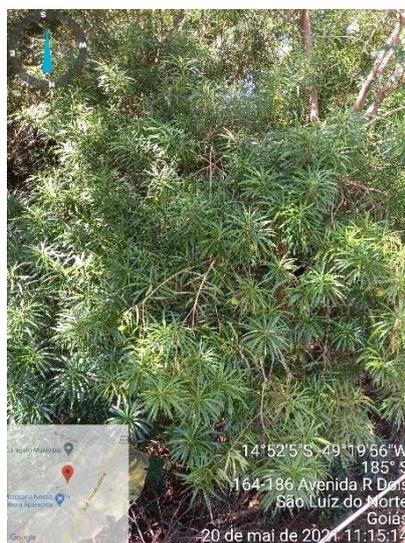
ARECACEAE - Buriti –

**Hábito:** Arbórea;

**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata ciliar, mata de  
galeria, vereda, palmeiral, brejo, savanas  
amazônicas



**Nome científico:** *Piper aduncum*, Piperaceae -  
Pimenta longa –  
**Hábito:** Árvore;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata de Galeria,  
mata ciliar.



**Nome científico:** *Cascabela thevetia*  
Chapéu-de-napoleão, noz-de-cobra, acaimirim,  
cerbera, auai-guaçu.  
**Hábito:** Árvore;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Cerrado (*stricto*  
*sensu*) Origem: exótica - América Central.



**Nome científico:** *Cecropia pachystachya*,  
Urticaceae - Embaúba –  
**Hábito:** Árvore;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata ciliar,  
mata de galeria, mata seca, cerrado (*lato sensu*),  
vereda, savanas amazônicas.



**Nome científico:** *Mauritia flexuosa*,  
ARECACEAE - Buriti –  
**Hábito:** Arbórea;  
**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata ciliar, mata de  
galeria, vereda, palmeiral, brejo, savanas  
amazônicas.



**Nome científico:** *Enterolobium gummiferum*,  
Fabaceae – Rosquinha, tamboril

**Hábito:** Árvore;

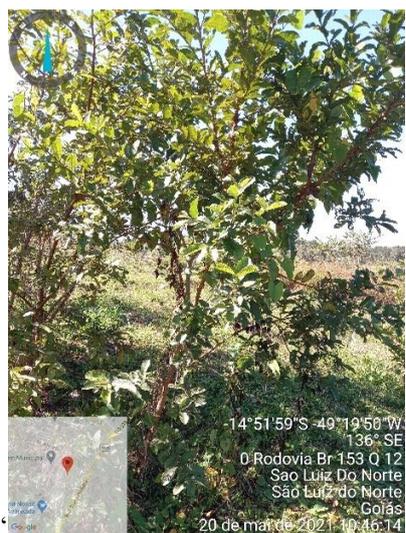
**Fitofisionomia ou Habitat:** Borda de mata de galeria, cerradão, Cerrado (*stricto sensu*);



**Nome científico:** *Schizolobium parahyba-* Guapuruvu, Ficheira, Tento

**Hábito:** Árvore

**Fitofisionomia ou Habitat:** Encontrada tanto na mata nativa como no paisagismo urbano, onde é muito usada.





**Nome científico:** *Morus nigra* L.

**Outros nomes Populares:** Amora, Amora-negra, Amora-preta, Amoreira, Amoreira-do-bicho-da-seda, Amoreira-preta

**Família:** Moraceae

**Categoria:** Árvores, Árvores Frutíferas, Medicinal

**Origem:** Ásia



**Nome científico:** *Eriotheca pubescens*,

Malvaceae - Paineira-do cerrado

**Hábito:** Árvore;

**Fitofisionomia ou Habitat:** Mata de Galeria, Cerradão, Cerrado (*lato sensu*), Campo.

## 1.2 Plantas exóticas do cerrado

Foram encontradas somente a *Brachiaria spp.* (braquiárias) e Maria sem vergonha (*Impatiens walleriana* Hook. f.) que é uma planta exótica invasora encontrada nas margens da reserva onde se adaptam facilmente ao clima. Também foi encontrado Chapéu-de-napoleão uma planta exótica da América Central e Amora negra de origem asiática.

## Copyrights

Copyright for this article is retained by the author(s), with first publication rights granted to the journal.

This is an open-access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).